

A.U.O.

Mulheres DO
SABENDO**Schuma Schumahr**

De: "Fátima Oliveira" <fatimao@medicina.ufmg.br>
 Para: <fatimaoliveira@ig.com.br>
 Enviada em: quarta-feira, 4 de maio de 2005 22:49
 Assunto: CASA DAS MINAS. MNU realiza campanha em prol terreiro mais antigo de São Luís

<http://www.afirma.inf.br/htm/destaque/abril.htm#casademinas>

Mãe Deni em frente à Casa das Minas

MNU realiza campanha em prol terreiro mais antigo de São Luís

25 de abril de 2005

&nbsp;Divulgação *



Casa de Minas - Divulgação

Aspectos históricos

Casa de Minas - Divulgação

Casa das Minas é o terreiro de tambor de mina mais antigo de São Luís e localiza-se à rua São Pantaleão, 857, no bairro da Madre de Deus. "É puramente jeje" conforme Mãe Deni (Denil Prata Jardim, nascida em 02 de julho de 1925, em Rosário - Maranhão). Foi fundado em 1840 por escravizadas(os) africanas (os) procedentes de Daomé, atual República do Benin. As (Os) africanas (os) denominavam a Casa de Querebentã de Zomadonu. A fundadora do terreiro, conhecida como Maria Jesuína, era consagrada ao vodun Zomadonu, o dono da casa. Segundo as pesquisas realizadas por Pierre Verger revelaram, a Casa das Minas foi fundada pela rainha Na Agontimé, viúva do Rei Agonglô (1789-1797) e mãe do Rei Ghezo do Daomé.

Em Colóquio da UNESCO, em São Luís, no ano de 1985, para discutir Sobrevivências das Tradições Religiosas na América Latina e Caribe é assinalado que: "A casa fundada no Brasil pela

Rainha Agontimé, mãe do Rei Ghezo, condenada à deportação a seguir a um ajuste de contas no seio da família real, antes que seu filho ascendesse ao trono do Daomé em 1818 e lançasse uma vasta operação de busca a sua mãe. A comunidade da Casa das Minas, com base na família, continua a tradição religiosa real de Zomadonu..."(UNESCO: 1986, p.34).

A Casa das Minas possui uma organização matriarcal, sendo, portanto, chefiada por mulheres. Começando pelas mães: Na Agontimé, Luísa, Hosana, Andresa Maria (uma das mães mais conhecidas da Casa das Minas, que a governou entre 1914 e 1954) e Leocádia (Vodunsi Gonjai). Depois vieram as mães: Anéris Santos,

6/5/2005

Manoca, Filomena, Amância, Amélia Vieira Pinto até chegar à Mãe Deni. Mãe Deni, nascida Denil Prata Jardim, aposentada, vodunsi de Toi Lépon, é a nona dirigente da Casa. Os voduns da Casa são agrupados em quatro famílias principais: a família DAVISSE do vodun Zomadonu, a família DAVISSE do vodun Toi Dadarro, a família OLAN do vodun Dambirá, a família de Quavioçô, que têm como hóspedes voduns das famílias de Savalunu e Aladanu. Tambor de Mina é o nome dado à religião de origem africana no Maranhão. O modelo de organização dos terreiros de tambor de mina é muito influenciado pela Casa das Minas que foi tombada pelo IPHAN em 2002.

Situação atual



Casa de Minas - Divulgação

A Casa das Minas atravessa um período de instabilidade devido a falta de recursos financeiros para a sua manutenção, haja vista que parte da casa carece de urgentes reparos no madeirame do telhado (há risco de desabamento, pois as madeiras estão sendo atacadas por cupim). Por outro lado, faltam recursos para completar um cercado (uma mureta em paralelepípedos) para proteger a Árvore Sagrada (a cajazeira) e demais assentamentos no terreiro que fica no interior da casa. A Casa das Minas que representa um patrimônio histórico-cultural-religioso não tem merecido a atenção e a devida manutenção por parte do poder público municipal e estadual, assim como do setor privado, para que sobreviva com a dignidade necessária, senão vejamos: As continuadoras das Casa das Minas já têm bastante idade e não possuem plano de saúde que lhes dê acesso à assistência médica, já que por serem anciãs não podem estar esperando atendimento nos serviços públicos de saúde, que não vêm cumprindo a lei do atendimento preferencial que, quando procuram, passam horas e horas na fila de espera. Algumas delas estão doentes sobrevivem de suas parcas aposentadorias; Não há um telefone público nem outro em nome da Casa; A Casa das Minas não possui mobiliário (armários, arquivos) para acondicionar os seus documentos; A documentação da Casa das Minas precisa ser regularizada junto aos órgãos públicos (uma necessidade para abertura de uma conta bancária em nome da Casa - um sonho de Mãe Deni); Têm dificuldades em pagar os valores exorbitantes das contas de luz (apesar de utilizarem pouca energia, por não contar com muitos aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos, as contas chegam a ser cobradas em torno de R\$400,00), o que denota estar havendo erro de leitura ou alguma irregularidade na cobrança; Não existe uma preocupação em se realizar um trabalho de catalogar, reproduzir, microfilmar e organizar documentos, fotos, matérias de jornais, revistas etc.; Não existe um livro de registro de visitantes do local; Não há previsão orçamentária quer seja do Município, quer seja do Estado, para apoiar a realização do calendário de festas da Casa - que recebe milhares de pessoas nessas ocasiões; O Estado só apóia atividades "sincretizadas" como "A Festa do Divino", deixando de lado as festas maiores de cunho religioso Jeje; Vários mapas, prospectos, folders turísticos e listas telefônicas do Estado e do Município ignoram a existência secular da Casa das Minas, não citando-a.

Por ocasião de alguma exposição, órgãos públicos utilizam-se de materiais requisitados e gentilmente cedidos pela Casa das Minas, contudo, não fornecem nenhuma reprodução do material utilizado ou registrado para que a Casa possa apresentar aos milhares de visitantes e/ou turistas nacionais e internacionais que a visitam, como memória documental.

Há um descaso e uma ignorância generalizada sobre o valor simbólico, social, cultural, histórico e religioso da Casa das Minas para o contexto da sociedade ludovicense, maranhense, brasileira e internacional. Para reverter esta situação, o Movimento Negro Unificado - MNU está realizando uma campanha financeira nacional, objetivando arrecadar fundos para procurar sanar os problemas de manutenção da Casa das Minas.

**Para contribuir com qualquer quantia:
Torne-se um Amigo(a) da Casa das Minas!!
Depósitos - Banco Bradesco: Agência: 408
Conta: 0.550.467-8 - Nominal para: Denil Prata Jardim.**